

MJR na Conferência da Europa Social em Praga

4 de setembro de 2015

Praga, República Checa

Organizadores: Governo da República Checa, Fundação Friedrich-Ebert-Stiftung e Academia Democrática Masaryk

Maria João Rodrigues participou no painel de conclusão desta conferência internacional sobre "Como reduzir a desigualdade e garantir um crescimento equilibrado numa Europa diversificada", que teve lugar em Praga no início da temporada política do Outono de 2015.

O evento foi aberto pelo Primeiro-Ministro checo, Bohuslav Sobotka e dirigida pelos ex-Comissários da UE László Andor e Vladimír Špidla, e reuniu economistas e políticos de centro-esquerda de vários países da UE. MJR enfatizou que: "Se quisermos superar as crescentes divisões políticas na Europa, temos de relançar uma estratégia europeia para o crescimento e o emprego. Mas tal não é possível, na situação actual, sem primeiro reparar e reequilibrar a zona euro: Nós precisamos reconstruir um *win-win game* entre Estados-Membros. "

E continuou a sua intervenção dizendo: "Temos de actualizar o conjunto de normas sociais fundamentais necessárias para a prosperidade económica e para se atingir uma desigualdade reduzida. Isto inclui o acesso universal aos cuidados de saúde de qualidade, o apoio na procura de emprego, a existência de creches e educação de boa qualidade. Precisamos de esforços mais fortes para investimentos sociais de carácter preventivo, por exemplo, na educação dos filhos e nos cuidados de saúde. Mas a sua realização dependerá, evidentemente, em relançar o crescimento e os investimentos a um nível muito mais elevado. "

"Com o início de funções da nova Comissão estabelecendo-se em, a Europa está a rever lentamente sua estratégia global para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Com certeza que o crescimento em curso deve estar baseado em soluções não para o passado, mas para o futuro - com maior eficiência de recursos e pleno uso do digital. As reformas mais importantes são as realizadas nos sistemas de educação, sistemas de inovação, eficiência energética – e não a flexibilização do mercado de trabalho ou as privatizações. Precisamos também de garantir uma procura interna mais forte a fim de apoiar o crescimento, o que, por sua vez, depende de diminuir as desigualdades sociais ".

Actualmente, existem claras diferenças entre os Estados europeus em relação às suas capacidades de investir num novo modelo de crescimento, sustentável. Mas com uma maior solidariedade dentro e entre países, com base numa forte estratégia comum, a Europa pode novamente começar a investir num futuro próspero e mais estável ".